

Violence, Science, and Cotton in Colonial-Fascist Mozambique (1934-1974)

Violência, Ciência, e Algodão no Moçambique Colonial-Fascista (1934-1974)

Paulo Guimaraes,
University of Évora, Portugal

Abstract—Since the 19th century, Portuguese authorities had made unsuccessful attempts to promote cotton production in Angola and Mozambique. Under colonial fascist rule, the cotton plantations expanded significantly to meet the demands of the Portuguese textile industry. Eventually, cotton became the major agricultural export in Mozambique. This text explores the causes for this success, focusing on the rapid growth of indigenous cotton fields in northern Mozambique. In our research, we analysed contemporary "grey" cotton scientific literature, labour legislation, administration reports, agronomical thesis and the extensive collection of anthropological and social history studies carried out since the 1970s. We demonstrate that fascism created a specific model for the exploitation of humans and nature. This model involved labour mobilization based on daily physical and psychological violence and the humiliation of the indigenous people, the promotion and advancement of colonial cotton science for the industrialization of nature, and the creation of new economic institutions and rules to promote neo-mercantilist policies.

Keywords—Cotton Plantation; Colonial Science; Indigenous Agriculture - Portuguese Mozambique - Estado Novo.

Resumo—Desde o Século 19, as autoridades portuguesas tentaram, sem sucesso, promover a produção de algodão em Angola e Moçambique. Sob o domínio colonial-fascista, as plantações de algodão expandiram-se significativamente para satisfazer as necessidades da indústria têxtil portuguesa. O algodão tornou-se o maior produto de exportação agrícola em Moçambique. Este texto explora as causas deste sucesso, com foco no crescimento rápido dos campos de algodão indígenas no norte de Moçambique. Na nossa investigação, analisamos a literatura científica cinzenta contemporânea sobre o algodão, a legislação, os relatórios administrativos, as teses agronómicas e a extensa coleção de estudos antropológicos e de história social realizados desde os anos 70. Demonstramos que o fascismo criou um modelo específico para a exploração do homem e da natureza. Este modelo envolveu a mobilização laboral baseada na violência física e psicológica quotidiana e na humilhação dos povos indígenas, a promoção e o avanço da ciência do algodão colonial para a industrialização da natureza, e a criação de novas instituições económicas e regras para promover as políticas neo-mercantilistas.

Palavras-Chave—Plantação de Algodão; Ciência Colonial; Agricultura Indígena - Moçambique Português - Estado Novo.

Submitted—09-08-2021. **Accepted**—05-11-2021.



DOWNLOAD FULL TEXT FROM THIS PAGE:

<https://www.perspectivajournal.com/index.php/perspectivas/article/view/3229>

-
- *Paulo Guimarães, Assistant Professor at the University of Évora and Integrated Member of the Research Center in Political Science (CICP).
E-mail: peg@uevora.pt*